O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2004

Sábado, 2 de Agosto de 1947

VISADO PELA CENSURA

Directrises da Revolução Nacional

Em 30 de Julho de 1930, na antiga Sala do Risco, perante deputações do Exército e outros elementos representativos da Nação, foram lançadas as bases orgânicas da União Nacional e, nesse momento, o sr. dr. Oliveira Salazar, simples Ministro das Finanças, fez um discurso de carácter político no qual se definiam os princípios da Revolução Nacional. O discurso, pela doutrina nova e original que continha, despertou interesse particularmente entre aqueles que desejavam sinceramente uma inovação da coisa pública portuguesa. Mas, pràticamente, nada se modificou na estrutura do Estado. Foi preciso que, dois anos depois, Salazar ascendesse à Presidência do Conselho para que os princípios enunciados no discurso da Sala do Risco se convertessem em norma de Govêrno.

Na Europa, com a crise que sucedeu à guerra de 1914-1918, havia profunda inquietação e o regime dos partidos caíra no maior descrédito. Na França reclamava-se a reforma do Estado; na Espanha e na Itália, fora-se mais longe e ensaiavam-se novos processos governativos; na Alemanha ganhava corpo e influência o nacioal-socialismo. No fundo, as minorias conscientes e activas (as maiorias indiferentes e apáticas pollticamente não contam para efeitos revolucionários) reconheciam a incapacidade dos regimes de partidos para solucionar a questão social enredada nos conceitos prevalentes do liberalismo económico. Preciso era extirpar a economia liberal dos vícios que estorvavam a solução do problema social. Mas as crises desta natureza quando se apresentam no seu estado de maturidade afectam todos os aspectos da vida colectiva—o social, o económico, o político. Era indispensável refazer tudo de novo, em suma, impunha-se uma revolução social no exacto e profundo sentido da palavra. Mas uma tal revolução pressupõe não só a existência dum estado de espírito adequado ao seu desenvolvimento, como de uma força actuante que contenha os interesses opostos ao interesse colectivo. Essa força existia: era o Exército, que se tinha pronunciado, interpretando os sentimentos da Nação, em Maio de 1926. O Exército, porém, não é instrumento apropriado ao exercício da política governativa. Lançado em tal caminho perverte-se, desvia-se da função que lhe é própria. Daí a necessidade de enquadrar os simpatisantes do novo estado de coisas num agrupamento civil a que se chamou a União Nacional, nome adequado porque as reformas sociais profundas exigem um mínimo de unidade nacional, a cessação de todas as lutas intestinas, a restauração do princípio da autoridade.

Há duas circunstâncias de perigo no andamento de qualquer revolução social. Uma, é o peso da formação intelectual e moral anteriormente recebida e que leva à repetição de erros já verificados e condenados; outra é o excesso nas soluções ultrapassando a meta das possibilidades preexistentes. Todas estas coisas, soluções possíveis e receios de quaisquer excessos prejudiciais ao fim proposto, aparecem expostas com uma nitidez maravilhosa no discurso de Salazar pronunciado há 17 anos. O futuro, como se tem visto, não tinha que desmentí-lo, mas antes havia de confirmar tudo quanto dissera na memorável lição da Sala do Risco. As ideias mestras desse discurso são hoje realidade e também é certo que a formação intelectual e moral anteriormente recebida há sido a causa de alguns desvios. Quanto ao perigo dos excessos ei-lo ainda de pé e preocupando gravemente as nações civilizadas na Rússia soviética.

Vai-se rompendo em largas clareiras o tecido espesso das ilusões pseudo-democráticas. Quando a Rússia, aliada da Grã-Bretanha, proclama as virtudes da democracia, duma democracia que ela extirpou radicalmente dentro das suas fronteiras e que impede de viver nos países seus satélites, nada mais é preciso dizer em desabono dessa democracia fictícia que é a democracia dos partidos. A democracia não é imutável porque se o fosse teria morte certa.

E enquanto tantos outros se debatem no plano inclinado da incerteza, nós caminhamos para a nova fórmula democrática conduzidos pelo pulso vigoroso de Salazar.

J. C.

VISTORIA Á RACHA

Como se sabe, a descoberta da racha na Ponte das Almas deve-se ao sr. Director das Estradas. Foi êle quem a descortinou, que a viu e que a denunciou à cidade. E tôda a cidade exulta ao pensar no grande desastre que podia suceder se a racha não tem sido lobrigada a tempo.

Benditas almas!

Fala-se, porém, agora numa vistoria à racha.

Para quê?

Correm várias versões, mas em nenhuma delas acreditamos. Mesmo porque não somos tecnicos e nestas coisas só êles devem meter o nariz.

Cada qual no seu logar.

Acudindo ao nosso apêlo

Por via aérea, recebemos a seguinte carta:

Milford, 24-7-47

...Sr. Director de *O Democrata*

Cumprimentando-o respeitosamente, venho por este meio enviar-lhe 15 dolars para pagamento da minha assinatura, que sei estar já muito atrazada, e ao mesmo tempo agradecer-lhe o ter-me sempre enviado o jornal, pois que, como aveirense, interessa-me saber as notícias da minha terra e igualmente as transformações por que vai passando.

Por tudo, uma vez mais o meu agradecimento, e subscrevendo-me, sou com todo o respeito e consideração,

Joaquim dos Reis.

Reconhecidos a êste assinante pela remessa do cheque que acompanhou a sua carta, de igual modo nos manifestamos para com aqueles que nos escrevem a perguntar quanto devem e cujas respostas ja seguiram pelo correio.

Novos arrastões

Nos estaleiros da Gafanha foram lançados à água, sem qualquer cerimonial, os arrastões *Massarelos* e *Miragaia*, da praça do Porto.

Vai seguir-se a construção de outras unidades.

Férias grandes

Iniciaram-se ontem para os serviços judiciais e escolares, findando em 30 de Setembro.

Que sejam felizes os que delas aproveitam.

A estrada S. Jacinto-Ovar

A pedido da Câmara Municipal da Murtosa, o Conselho Regional da Casa das Beiras, em Lisboa, representado pelo seu presidente, secretário geral e delegados do distrito de Aveiro, foi recebido pelo Ministro das Obras Públicas, a-fim de solicitar dêste ilustre membro do Govêrno a construção, em projecto, da estrada marginal S. Jacinto-Ovar, de vital interesse para os povos desta região da beira-mar.

O Ministro manifestou o desejo de ver realizada esta aspiração, tendo, por seu despacho de 7 de Julho, reforçado a respectiva verba de modo a permitir ser já posta a concurso a obra e serem iniciados os trabalhos, sem demora.

Aguardamos. Tendo em vista que aquilo que o Govêrno promete é cumprido.

VAI ACABAR O "SOL,,

Mas nada há a temer por que êste sól é o das praças de touros, de Espanha, que será substituído por um invento que, mediante toldos perpendiculares, movediços, conforme a direcção dos raios solares, livram os espectadores de os aguentar enquanto durarem as corridas suas predilectas.

O mesmo invento serve, também, para a defesa do vento e da chuva, por que não ocasiona perda de luz.

Só resta saber se com isso os aficionados poderão, na mesma, ter o gosto de apreciar as *piadas do sól*...

Que as há de valerem um dinheiro...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Viva o luxo!

Aveiro progride, Aveiro embeleza-se, Aveiro está a tomar foros de grande cidade!

Imagine-se isto: todas as transversais, isto é, todas as vielas que afluem à Rua dos Combatentes da Grande Guerra estão a ser calcetadas a cubos de granito!

Nem podia deixar de ser. O macdame é uma coisa antiquada e não resiste, hoje, aos veiculos motorisados, como sejam os automóveis, as camionetes, os camions e as motocicletas. E por essas vielas o transito é uma coisa nunca vista! Ninguém, mesmo, faz ideia... Pelo que, só assim se explica a resolução camarária. Gasta, mas gasta por uma vez.

Se tem os cofres a abarrotar!

A rega das ruas

—o—

Depois da nossa local do último número sôbre este serviço, perguntam-nos qual a razão porque o carro das regas não vai ao bairro de Sá, às ruas Comandante Rocha e Cunha, Almirante Reis, do Gravito, do Carmo, etc., tudo artérias com grande movimento de veículos e portanto envoltas em espêssas núvens de poeira...

Não sabemos. Mas naturalmente é por não ficarem no centro da cidade ou então por estarem *excomungadas* como sucedeu à Rua de Santa Joana.

Quem sabe!...

"Café Sol de Ouro,,

—o—

Abriu no último sábado, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e próximo da estação do caminho de ferro este novo estabelecimento, que se acha montado com gosto e cuja falta ali se fazia sentir.

Pertence à firma *Rocha & Costa*, que estamos certos lhe há-de imprimir a melhor orientação de forma que a clientela não desmereça das instalações, que são confortáveis e atraentes, principalmente à noite, devido à profusão de luz que irradia.

E' mais uma manifestação de progresso com o que nos congratulamos, tendo em vista a expansão da nossa terra.

Carne, pão e vinho

Vamos andando. Ainda não há muita fartura, mas o suficiente já vai aparecendo. E isso anima, dá ensejo a que se viva com mais alegria, com mais satisfação. Porque a verdade é esta: a papinha é um grande conforto e sem *carvão na máquina* é impossível o revigoramento da raça...

Assentemos todos nisto.

Festas Gualterianas

Iniciam-se hoje na vetusta cidade de Guimarães, prolongando-se até ao dia 5, com um programa muito variado e atraente.

Só bandas de música tomam parte 10, entre as quais a de Infantaria 12, de Zaragoza (Espanha) que darão concertos nesses dias.

O cartaz anunciador é vistoso e da autoria de um artista da terra, António Lima, a quem felicitamos por ser realmente digno de apreço.

Proibição de mendicidade

O Govêrno vai tomar providências no sentido de acabar com a indigencia em todo o país, criando para isso serviços especiais de assistência, como postos de detenção, albergues, casas e centros de trabalho para as diferentes classes de mendigos, que é preciso tirar da rua a-fim de se acabar, de vez, com essa *perigosa escola de imoralidade*, como lhe chamavam a tigamente.

Oxalá o êxito, agora, seja completo, porque não vai sem tempo.

O bacalhau

Que falte noutras partes, não é para admirar; mas em Aveiro, terra da maior frota que se emprega na sua pesca, se não brada aos céus, torna-se, pelo menos, muito reparado...

De resto, como o azeite para o temperar e o alho, que lhe anda associado, ainda, também, escasseiam, vamos a revestir-nos de um pouco mais de paciência porque sempre ou vimos dizer que *não há fome que não dê em fartura.*

E então se tirará a barriga de misérias...

Estrada marginal

Agora, que entrámos no mez de Agosto, o mez das praias, veio-nos à lembrança aquela linda estrada que ligava a Barra à Costa Nova e tão apreciada era pelo turismo, ainda longe de apresentar o desenvolvimento que está atingindo. Pois é pena que as Câmaras de Ilhavo e Aveiro não se disponham a patrocinar uma obra, como é a reconstrução dessa estrada pelo valor que daria aos dois concelhos visinhos.

Bom proveito

Ordem Nova, nosso colega de Vila Real, resolveu interromper durante o corrente mez de Agosto a sua publicação para que os que trabalham nesse semanário sem qualquer outro resultado que não seja a satisfação do dever cumprido, tenham alguns dias de repoûso nesta época em que todos procuram descançar um pouco das fadigas do ano.

E' justo. Quando mais não seja como indispensável ao revigoramento das energias.

Electrificação de Mamodeiro

Como já tivemos ocasião de noticiar, estão a ser electrificados vários logares pertencentes ao concelho e entre eles Mamodeiro, da freguesia de Requeixo. Reina, porém, lá um certo descontentamento pela prolongada demora dos trabalhos, que parece eternizarem-se. E' que há mais de dois anos que o pequeno lugar espera pelo benefício da luz e não há maneira de a obter, a-pesar-das *démurches* nesse sentido realizadas. Ora isto aborrece e não está certo. Contribuiram os habitantes para as obras, está pronta a cabine, mas daqui não se passa. E a comissão é assediada por faltar ao que prometeu quando, de porta em porta, andou a angariar fundos para o melhoramento.

Pedimos providências. Tanto mais que há quem precise instalar motores de rega, que darão rendimento, e não pouco, aos Serviços Municipalizados.

Pedimos providências — repetimos.

Venda automática de postais

Informa a *Gazeta de Coimbra* que na estação central dos correios daquela cidade foi posta a funcionar uma máquina automática de venda de postais e que para obter um se introduz uma moeda de $50, devolvendo o aparelho os $20 de troco ao mesmo tempo.

Chama-se a isto progresso.

Quando chegará a Aveiro?

Auxílio à Imprensa

O nosso colega *Voz de Lamego*, semanário católico regionalista, insere na galeria dos seus novos assinantes, de que precisava para ter vida mais pujante e desafogada, uma série deles, aos quais chama generosos benfeitores, por, de motu próprio, pagarem mais do que a tabela.

Nem admira. Lamego é a terra do bom presunto e como se sabe a carne sempre foi alimento de sustância, dando margem para tudo.

Só nos congratulamos com as prosperidades da *Voz*.

Visitai o Parque da Cidade

Formatura

Acaba de a concluir na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria Cesarina Aguiar, dilecta filha do nosso amigo António Aguiar, oficial do Governo Civil.

As nossas felicitações.

Colégio Moderno

A sr.ª Directora deste estabelecimento de ensino, com séde na Praça Marquês de Pombal, convidou-nos a visitar a exposição de trabalhos das suas alunas nos dias 11, 12 e 13 de Julho, o que não fizemos.

Vimos, porém, reparar a falta, pedindo desculpa de a ter cometido e só hoje darmos por ela quando lobrigámos entre a diversa papelada que se aglomera sobre a mesa de trabalho o referido convite.

Para a outra vez será.

Prometemos.

Carreiras aéreas

As que se estavam realizando entre o Porto e Lisboa e há pouco foram bruscamente suspensas, serão depois de amanhã restabelecidas, passando a diárias.

Assim, um bi-motor *Douglas-Dacota*, com capacidade para 20 passageiros, partirá às 9 horas de Pedras Rubras em direcção à capital e daqui levantará vôo, outro, às 10 horas, para o norte.

Como deve ser delicioso voar, voar — em todas as alturas...

Atenção para a 4.ª página

AINDA OS CAMPEONATOS IBÉRICOS

O que, a propósito, disse o sr. desembargador Melo Freitas durante a recepção aos remadores

A qualidade de presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos obriga-me a pronunciar neste momento algumas palavras.

Digo *obriga-me*, não porque me falte devoção, mas porque falharei, de-certo, em inspiração e já cansados vos vejo da monotonia quási sempre associada a actos do usual estilo e protocolo.

Desejosos de se libertarem, regressando aos seus lares, à doce tranquilidade dos seus lares, muito especialmente estarão, sem dúvida, aqueles a quem pretendemos homenagear, sem o direito, porém, de os fatigar e aborrecermos.

Se fôsse admissivel, limitar-me-ia a falar a estes, dizendo-lhes apenas: aqui estamos de braços abertos, para vos receber, e vós bem sabeis que o fazemos com muito afecto!

Como compreender-se que pessoas da mesma familia, encontrando-se depois de algum feito feliz e emocionados por êsse sucesso, pretendessem exprimir por palavras o que sòmente há-de ler-se nos olhos e sentir-se no bater mais apressado dos corações?

Resta, todavia, ainda alguma coisa a dizer.

Em primeiro lugar o agradecimento do Club dos Galitos a todos quantos se dignaram honrar-nos com o seu concurso e com a sua presença, associando-se à recepção da *équipe* vencedora e homenageada, dando relêvo a essa recepção e imprimindo-lhe o significado que é de justiça.

Sabe-se que o remo, ao inverso de outras actividades desportivas, redunda em pesadíssimo encargo.

Só por devoção levada até ao máximo, só por intenso fanatismo, se explica que gente de Aveiro haja tomado tão a sério as responsabilidades que lhe têm cabido em provas nacionais e peninsulares de remo.

Não será, pois, demasiado que aquelas pessoas que se apresentem como simples espectadores, sem quaisquer encargos ou canseiras no empreendimento levado a cabo, não exijam, dos que se sacrificam, mais do que aquilo que permite "a fôrça humana,...

Depois de lidas estas palavras, o

dr. Melo Freitas fez, de improviso, as seguintes considerações.

Na Figueira da Foz, concorrendo aos compeonatos regionais de principiantes, os Galitos ficaram detentores de duas taças: *yolle* de 4 e *shell* de 4.

Venceram nas provas em que entraram.

Na mesma estância, nos campeonatos regionais de velocidade, ganharam em *shell* de 4 e de 8, em juniores e séniores, e em *yolle* de 4 júniores, ficando detentores de mais três taças, porque a duas destas cinco provas não cabiam prémios.

Perderam em *yolle* de 4 séniores.

Em Óbidos é certo que só ganharam em *shell* de 8 séniores, ficando campeões nacionais.

Perderam em *yolle* de 4, séniores e júniores, e em *shell* de 4 séniores.

Em que circunstâncias perderam? E' indispensável tê-lo em conta.

A mareta era de tal ordem que não foi autorisada a prova de *shell* de 4 júniores, prova essa em que os Galitos se empenhariam a fundo, porque, sendo detentores da respectiva taça em três competições anteriores, neste quarto ano definitivamente lhes pertenceria a mesma taça, se vencessem.

A técnica usada pelos Galitos não é a da remada curta, o que os colocou em dificuldades perante valorosos antagonistas que adoptam essa remada, que a estes competidores deu alguma vantagem pela excepcional agitação das águas.

Não obstante, a victória dos adversários foi mínima, chegando a ser por diferenças que quem observava do largo nem sequer poderia asseverar que existiam.

Os Galitos, admitidos à prova de *yolle* de 4 séniores, taça Governador Civil de Leiria, por perderem o campeonato nacional dessa categoria, ganharam a dita taça.

Por tudo o exposto, não se concluirá que os remadores aveirenses baixaram de forma.

Foram seleccionados, como campeões nacionais, para competirem com os espanhois, em *shell* de 8 séniores, no campeonato ibérico, a 20 de Julho, no Tejo, e ganharam a *Taça Centenários.*

A superioridade dos nossos remadores evidenciou-se, embora se lamente que esta prova perdesse um pouco do seu interesse e brilho, pela atitude que os adversários tomaram de a não acompanhar até final.

Em consequência dos pontos alcançados pelos Galitos nas provas regionais, da Figueira da Foz, e nas provas nacionais, de Óbidos, foi-lhes atribuido o valioso prémio que a Federação Nacional do Remo instituiu: um *skiff* de excelente construção suissa, com leveza quási inconcebivel.

A par dos louros alcançados pelas suas vitórias, os remadores aveirenses devem merecer aplauso e estima porque, como sempre o têm demonstrado, triunfando ou sendo vencidos, sabem conduzir-se com a correcção e compostura próprias, honrando as tradições da gente boa da nossa terra, por humilde que seja.

Na recepção que a Câmara Municipal se dignou fazer, aludiu-se à projectada pista internacional de remo em Aveiro.

Oxalá que, se êsse projecto é, como deve ser, de justiça e não de favor ou simpatia, não se adie a sua realização.

Entidades competentes já se pronunciaram. Aguardamos ansiosamente.

Na Imprensa Universal

Tendo passado, terça-feira, o 18.º aniversário da fundação desta casa onde é composto e impresso o nosso jornal, foi ali inaugurado um retrato onde se vê o pessoal das oficinas com os seus proprietários srs. Costa Guimarães e Pereira Sabino e cuja cerimónia serviu de pretexto para que a estes fosse prestada significativa homenagem.

Em nome do pessoal falou o empregado mais antigo, sr. José Maria dos Santos, que mostrando a sua gratidão pela forma como todos são tratados se alongou em considerações para patentear o seu reconhecimento pela maneira como teem sido atendidas as suas petições.

Em seguida usaram da palavra os dois sócios, que abraçaram José Maria dos Santos, seguindo-se um *Porto de Honra*, durante o qual houve troca de brindes, exteriorizando todos a sua satisfação.

Nesta pequenina festa do 18.º aniversário da *Imprensa Universal*, a que assistimos, não foram esquecidos os que a Morte já ceifou, os doentes e os antigos operários, o que caiu bem no espírito dos assistentes.

Junta Autónoma

Sob a presidência do sr. coronel Gaspar Ferreira, que há muitos anos vem desempenhando essas funções com talento e aprumo, reuniu em sessão plenária a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, que se ocupou, entre outros assuntos, do plano, arranjo e expansão do nosso porto bacalhoeiro.

Este trabalho é da autoria do engenheiro daquela Junta, sr. João Ribeiro Coutinho de Lima e mereceu aprovação para ser considerado em condições de ser submetido à apreciação superior.

Se tal pista vier a ser uma realidade, e só então, os aveirenses que não tenham acompanhado os seus remadores, por terras estranhas, podem sentir por êsses seus remadores todo aquele carinho e apreço que merecem.

Julgue-o quem não puder experimentá-lo. Mas há momentos de emoção indescritiveis, e será indispensável ter passado por eles, com os olhos postos na «nossa gente», para avaliar do esfôrço físico e do esgotamento nervoso dispendidos.

Haja em vista aquele rapazito que em 1945, em Viana do Castelo, tomado de entusiasmo pela nossa vitória, vestido como estava se lançou à água!

Duas bandeiras, a espanhola e a portuguesa, tremulavam ao vento. Em 1945, como também agora, em 1947, na prova máxima, o *shell* de 8 seniores, venceram os portugueses, pelo braço e ânimo fortes dos Galitos, seleccionados para essa prova.

A bandeira portuguesa manteve-se, airosa e bela, agitada pelas brisas da nossa querida Pátria...

E assim o dr. Melo Freitas terminou, dando a Portugal, a Aveiro e aos remadores dos Galitos vivas que foram vibrantemente correspondidos.

* * *

Os trofeus têm estado expostos na Garagem Trindade, Filhos, bem como o *skiff* oferecido, sendo bastante admirados.

80 a 100 milhões de litros de azeite português

Pois é assim mesmo, nas previsões feitas pelo presidente da Junta Nacional do Azeite, sobre o ano oleícola de 1947-48. Este cálculo, baseando naturalmente em dados oficiais, permite supor estarmos em vésperas de regresso à normalidade, e que está no pensamento de grandes e pequenos, acrescentaremos.

Outra novidade, que enfileira fàcilmente nos desejos do produtor honesto, do fornecedor escrupuloso, do retalhista de contas certas, do consumidor ancioso por saber com o que pode contar: inventário das oliveiras existentes. Desta feita, adeus mercados negros e cinzentos, pois encontraremos no mercado legal quantidades de azeite suficientes, porquanto será claramente exacto o manifesto da produção anual.

Dora avante (já consideramos um facto em referencia), o azeite não será desviado do lagar para... outros lagares. Estão de parabens o público consumidor e as donas de casa; principalmente estas.

Novamente se diz e comprova que a campanha, pro-mercado-lícito contra-mercado ilícito caminha vitoriosamente à rendição sem condições de negros e cinzentos...

Praça de touros em chamas

Ardeu na madrugada de segunda-feira a que fôra construida em Guimarães e cuja inauguração devia ter lugar amanhã.

Dizem, porém, os diários que a empresa a fará renascer das próprias cinzas e que as festas gualterianas não ficarão privadas de tal divertimento, visto centenas de operários estarem a trabalhar de dia e de noite para ser levado a efeito êsse capricho.

Ver-se-á.

EXAMES

Na Universidade de Coimbra concluiu o 3.º ano de Ciências Físico-Químicas a menina Maria Ana de Castro Lusano Lopes, filha do sr. Manuel António Lopes e antiga aluna do nosso Liceu, onde se evidenciara pela sua aplicação ao estudo.

* * *

Com boa classificação também transitou para o 3.º ano da Faculdade de Ciências da Universidade do Por to o estudante Armando Alvim de Matos, filho do sr. tenente Joaquim de Matos, residente em Ermezinde.

* * *

Terminou o curso (6.º ano) da Escola Industrial de Faria Guimarães, daquela cidade, sendo bem classificada, a menina Maria Emília Barrosa Mendes, filha do sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira.

A todos enviamos felicitações extensivas a seus pais.

FABRICAÇÃO DE PAPEL

Acaba de ser assinada uma portaria pelo sr. Ministro da Economia que nomeia uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da indústria da fabricação de papel.

Decerto, já não nos virá favorecer; mas nem por isso deixamos de felicitar aqueles que com tal alguma coisa lucrarem.

Anuário do Porto — Santos Viseu

Chegou-nos este grosso volume, que abrange todo o distrito da capital do norte e é da maior utilidade para o comércio, indústria e burocracia, por tudo o que lhe diz respeito se encontrar atravez as suas páginas.

É actualmente o mais antigo anuário que se publica, contendo todas as indicações oficiais, associativas e de utilidade geral, inclusivé os endereços telegráficos e numeros telefonicos assim como o roteiro profissional do grande urbe a que é consagrado.

Dirige esta imprescindível publicação o sr. Inácio dos Santos Vizeu Júnior, a quem agradecemos a oferta ao *Democrata*, que devidamente a apreciamos.

Mobílias

Por motivo de retirada para a Madeira vendem-se (até ao dia 10 de Agôsto) em estado novo, na Rua Castro Matoso, 18—AVEIRO.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Tecnico na capital; amanhã, o sr. Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, da Casa Moreira; no dia 5, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques; em 7, a sr.ª D. Rosa Gilzar Magalhães, esposa do sr. Jaime Magalhães, ausentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do Centro Comercial de Aveiro, L.da, e em 8, a sr.ª D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes, comerciante local.

Casamentos

Na Sé Catedral uniram-se, domingo, pelos laços do matrimónio, a sr.ª D. Maria Lucília de Almeida Melo, interessante filha da sr.ª D. Leopoldina Pereira Valente, professora oficial e de seu marido o sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças, com o sr. Mário de Almeida Áraujo, empregado no Tribunal do Trabalho.

Assistiram diversos convidados, tendo apadrinhado o acto: pela noiva, seu pai e a professora sr.ª D. Julieta Rebelo de Almeida Araujo, e pelo noivo a sr.ª D. Emirene Aurora Araujo, também professora, e o sr. dr. Alberto da Costa Pinto, advogado e presidente da Câmara de Moimenta da Beira.

Durante o copo de água, que se seguiu, a noiva, que conta muitas simpatias devido aos predicados que reúne e o eleito do seu coração, foram muito saudados.

Desejamos-lhes uma interminável lua de mel.

—Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se no mesmo dia o casamento da menina Maria Angela dos Santos Garrido com o sr. Mário Monteiro Teles dos Santos Júnior, sendo o acto apadrinhado, por parte da noiva, por o sr. Francisco Picado Júnior e esposa, e pelo noivo a sr.ª D. Alice de Matos Pinheiro e o sr. José de Matos Bandarra.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

—Também se consorciou a menina Maria de Lourdes de Almeida Moutinho, simpática filha do sr. Joaquim Moutinho Barbudo, com o sr. Amadeu Estêvão dos Santos, residente em Ilhavo.

Muitas felicidades.

—Na capela de Almear (Travassô) consorciou-se, igualmente, a sr.ª D. Arminda da Conceição Costa, professora em Ul (O. de Azemeis) com o comerciante sr. Paulo Moreira, da Casa Moreira desta cidade.

Assistiram pessoas da maior intimidade dos nubentes, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e irmão, respectivamente, a sr.ª D. Rosa da Conceição Costa e o sr. Manuel Joaquim da Costa, e pelo noivo sua irmã, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Melo Moreira e o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados um opíparo almoço, tendo, no final, num eloquente brinde, pronunciado palavras de emoção e dum fino recorte literário, aquele distinto advogado e nosso apreciado colaborador.

O Democrata felicita os recem-casados e deseja-lhes um futuro venturoso.

Gente nova

Em Lisboa baptisou-se a filhinha da sr.ª D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro e de seu marido sr. Henrique Pina e neta do nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e de sua dedicada esposa.

Recebeu o nome de Maria Emília.

Praias e termas

Encontram-se a veranear com suas famílias: na Costa Nova, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães e os srs. dr. José Cristo, Manuel José da Costa Guimarães, e professor José Albino Dias, e na praia do Farol o sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu.

—Regressou da Costa Nova com a família o sr. José Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum.

Partidas e Chegadas

Hospede do activo industrial sr. Carlos Aleluia, está nesta cidade, com a família, seu cunhado sr. Alvaro Fernandes, de Lisboa.

—De Coimbra veio de novo residir para Aveiro o nosso conterrâneo Raul Marques de Almeida e família.

EM CAMIÕES como em AUTOMÓVEIS

AUSTIN

é sinónimo de

Segurança
Economia
Resistência
Valor Real

Agente para o distrito de Aveiro

Manuel dos Santos Gamelas
TELEFONE 99
AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2º, das 10,30 horas em diante.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Tratá Ilídio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 105).

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Orgão

da marca Alemã *M. Horugel* com onze registos, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Casa — vende-se

Na Rua de S. Sebastião, n.º 50-52, de 1.º andar com 11 divisões, quarto de banho, quintal e água encanada. Tratar na Rua Eça de Queiroz, 39-41.

Casa de pasto

com secção de vinhos, bem localisada, trespassa-se. Nesta Redacção se informa.

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.ºs 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo Pinto Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua — AVEIRO.

Cofre

Vende-se à prova de fogo com 1,m50 de alto; 0,m50 de largo e 0,m50 de fundo. Tratar na Rua do Carmo, 37 —AVEIRO.

Pedra, saibro e granito para construções

Fornece vantajosamente

António Joaquim de Pinho
Largo do Cruzeiro
Esgueira — Aveiro

Blocos de cimento

pedra britada e saibro, fornece qualquer quantidade aos melhores preços, Abel Gonçalves —Aveiro-ESGUEIRA.

António Alla

Engenheiro civil

Aos sábados: R. Alm. Reis, 125 - AVEIRO

Casa

Vende-se a da Rua Manuel Firmino n.º 25. Tratar no escritório do Dr. Alberto Souto.

Rez-do-chão

Arrenda-se para estabelecimento o da R. Eça de Queiroz com os n.ºs 64 e 66. Tratar com a sua proprietário ou no escritório do sr. dr. Alberto Souto.

Rapaz

com alguma prática de escritório, precisa *Silva Gomes & C.ª L.da* — AVEIRO.

Mercearia e vinhos

Passa-se na Rua Hintze Ribeiro n.º 20, por motivo de retirado do seu proprietário. Dirigir ali.

JÁ NÃO VÊ BEM?

—Não hesite. Compre uns óculos na OURIVESARIA VILAR. Tem para todas as graduações e preços. Vende, compra e troca, ouro, prata e relógios.

OURIVESARIA VILAR, ruas José Estêvão e Mendes Leite (junto ao quartel da G. N. Repub.),—AVEIRO

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o confôrto dos pés—Massagens

AVEIRO

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva
Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Livros

O Livro das Raparigas

Acaba de sair a 5.ª série da obra que se intitula *O Lilvro das Raparigas*—e é dirigido por Mariália.

As raparigas portuguesas necessitavam bastante destes volumes de leitura seleccionada e construtiva, em que aprendem a conhecer melhor a vida, sem ser preciso recorrer a realismos exagerados.

Damos a seguir o sumário deste novo volume:

Nós as raparigas: *Não devemos ler ao acaso*—crónica de Mariália.

A história da pequenina Janey — por John dos Passos.

Luz que brilha há vinte Séculos!— crónica de Bruce Barton.

Não precisamos de ser ricos... — novela Stephen Benet.

Documentos humanos: Dary White — por Jhon K. White.

A «Bem Amada» de Thomas Hardy — por Otto Schneider.

As nossas novas escritoras:

Entardecer! Adaptação de «Mi».

Poeira da China — prosa de Maria.

Dura Verita sed Veritas — Rachel R. Vieira.

«Kate» — novela de D. J. Coimbra.

Noivado inesperado — de Adelina S. Pestana.

Mistério! de Maria Natália Pais Miranda.

A Maria da Quinta — de Maria H. Milheiriço.

Divagando... — prosa de Rumira.

Demasiado tarde — de Maria Rui de Brito.

Crepúsculo... — de Maria do Alecrim.

Uma carta de longe — de André Birabeau.

As duas loiras de Andy Ardy, adaptação do filme.

A mulher que Napoleão temia... (a biografia de Madame de Staël)—por Mariália.

Esta é a nossa terra!... (Excertos):

I—*Aldeia à beira rio*—por Alves Redol

II—*Procissão em S. Miguel*—por Maria Lamas.

III—*Beleza e Poesia ao Alentejo*—por Gentil Marques.

O Bom Pastor — por Pierre Van Paassan.

Recordar é viver: *A conta do Banco era sagrada* — por Kathryn Forbes.

No Automóvel—Novela de Ann Bridge.

O Livro das Raparigas é edição da Editorial Romano Torres e encontra-se à venda em todas as livrarias.

Casa

Vende-se ou arrenda-se uma casa livre, composta de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, com frente para duas ruas e servindo para casa comercial.

INFORMA: João da Graça Paula, *Casa Pascoal*, em Aveiro, e João Simões Areosa, Câmara Municipal, em Coimbra.

Automóvel

Vende-se *Oldsmobile*, modelo 78, 8 cilindros, de 1946. Informa a *Barbearia Progresso*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 206—AVEIRO.

DE

M. Ribeiro da Silva

Tubos de ferro preto e galvanizado. Azulejos. Louças sanitárias. Mosaicos. Instalações de água quente e fria. Aquecimento de chauffage central.

Banheiras e fogões esmaltados
Material eléctrico
37-Rua do Carmo-39
Telefone 133
AVEIRO

Orçamentos gratuitos

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS
Telefone 235
AVEIRO

Harmónio

da marca inglesa *Chappell*, com cinco oitavas, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20 —AVEIRO.

Agua-rás

Kilo	**7$00**
Litro	**6$00**

Vendas só a dinheiro

Casa dos Neves
Rua Direita, 39 — AVEIRO

Venda de quartolas

Pelo presente se faz público que os Armazéns da Junta Nacional do Vinho,em Mealhada, receberam até ao dia 9 do corrente propostas para a compra, total ou parcial, de 75 quartolas as quais podem ser observadas, desde já, pelos interessados, naquelas instalações.

As propostas dirigidas aos Armazéns da Mealhada, são feitas em carta fechada com a necessária referência no envelope.

Em caso de adjudicação os interessados terão que fazer um depósito de 10% do valor da aquisição, obrigando-se a retirar as vasilhas no praso máximo de 15 dias.

A venda é feita a pronto pagamento e só se aceitam reclamações sôbre o estado das vasilhas no acto do levantamento.

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental e Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

Empreza de Secagem L.da

—o—

Por escritura de 28 de Julho do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi alterado o pacto social da *Empresa de Secagem, Limitada*, com séde no local denominado Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, pela forma seguinte:

1.º

O actual artigo segundo do pacto social fica inteiramente substituido pelo artigo seguinte:

Artigo 2.º—A sociedade tem por objecto a exploração da pesca e industrias acessórias ou conexas, o exercício do comércio dos seus produtos e todos os actos e operações de qualquer natureza que possam contribuir para o desenvolvimento das referidas industrias, podendo exercer todas ou só parte destas actividades, conforme a gerência o entender e a lei o permitir.

§ *único*—A sociedade poderá criar novas sociedades, associar-se com qualquer pessoa ou sociedade pré existente ou por ela criada, ou interessar-se de algum modo em quaisquer explorações.

2.º

Ao artigo quarto fica acrescentado o parágrafo seguinte:

§ único—Fica desde já a gerência autorizada a promover as deligencias necessárias para elevar o capital social por uma ou mais vezes, e se o entender conveniente, para a transformação da sociedade em sociedade anónima.

3.º

O artigo sétimo fica inteiramente substituído pelo artigo seguinte:

Artigo 7.º—A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e, para uma mais eficaz acção administrativa, ficam especialmente conferidos aos sócios Emílio Ferreira Botelho e Dr. Domingos Vicente Ferreira poderes para obrigar a sociedade e representá-la em juizo e fora dêle, sendo necessária e suficiente para tal a assinatura conjunta dos dois, ou a de um deles para os actos para que o outro lhe tenha substabelecido total ou parcialmente os poderes que lhe são conferidos por êste pacto social.

§ *único*—No caso de os sócios gerentes Dr. Domingos Vicente Ferreira ou Emílio Ferreira Botelho falecerem, deixarem de ser sócios ou renunciarem à gerência, ficará bastando para obrigar a sociedade a assinatura daquele destes dois sócios que continuar como sócio e gerente, e no caso de deixarem de ser gerentes estes dois sócios a assembleia geral dos sócios elegerá o gerente ou gerentes que os substituam e conferir-lhes-á os poderes que entender conveniente.

4.º

Ao actual pacto social fica acrescentado um artigo novo com o número catorze, e que é do teor seguinte:

Artigo 14.º—Esta sociedade, que é constituída exclusivamente por entidades e cidadãos portugueses, submete-se expressamente aos preceitos do decreto n.º 15.360, de 9 de Abril de 1928 nomeadamente ao disposto no seu art.º 15.º e parágrafos 1.º, 2.º e 3.º, não poderá ser gerida senão por portugueses, ou como tais naturalisados e nenhuma cóta poderá ceder-se ou alienar-se por qualquer forma, no todo ou em parte, a favor de pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras, nem estar sob a dependência ou orientação destas pessoas ou de outras sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, mesmo que sejam sociedades nacionais, quanto à sua constituição e séde, sob pena de passar a mesma cóta para a posse do Estado; e quando, por sucesão legítima ou testamentária, ficar pertencendo uma cóta, total ou parcialmente, a estrangeiros, serão estes obrigados a alienar a cidadãos portugueses aquilo que houverem adqui rido, dentro do praso de seis meses contados do dia em que tenham entrado na sua posse efectiva.

Aveiro, Secretaria Notarial, 31 de Julho de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial

Raúl Ferreira de Andrade

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

A' Lavoura

SRS. LAVRADORES!

Se semearem agora **batata de fora**, que está baratissima preparam assim uma **boa semente** para o próximo ano que lhes deve ficar por menos de **5$00 a arroba.** Para a Sementeira Estival, no fim dêste mês de Julho e Agosto põe-se estas batatas espalhadas em seleiros ou caixas, e prepara-se assim uma **boa semente de primeira qualidade** por um preço quási de graça.

Cinco qualidades à escolha na *Casa da Lavoura* à Rua Aires Barbosa 91-95, de João Delgado, Telef. 209 (Passo de Nivel de S. Bernardo).

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 3 de Agosto (às 21,30 h.)

Inauguração da temporada de Verão a preços populares

Cante-me outra canção

Terça-feira, 5 (às 21,30 h.)

Mademoiselle Bonaparte

Quinta-feira, 7 (às 21,30 h.)

Sudão

Em 10:

Unidos para sempre

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Empregado

com bastantes conhecimentos de contas-correntes, dactilografia e correspondência, precisa-se, dando fiador. Carta pelo próprio, indicando idade e ordenado, a esta Redacção, a *Empregado*.

Ministério da Economia

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Praça do Comércio—LISBOA

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Herculano Ferreira Rebolo requereu a concessão da mina de Caolino denominada Costeira (Reg. n.º 3) situada na freguesia de Nariz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 4-3 1947 e convidam-se todas pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do praso de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no *Diário do Govêrno*.

Repartição de Minas, 12 de Julho de 1947.

O Engenheiro Chefe da Repartição,

António de Castelo Branco

Automóvel OPEL

de 4 cilindros, em bom estado de funcionamento, com 4 pneus de origem, vende-se.

Ver e tratar na *Garagem Avenida*.

VELHO

Um nome conhecido por todos os caçadores desta região

Armas e munições para caça e defesa

Compre no VELHO

R. Combatentes G. Guerra, 64

Telefone 241 — AVEIRO

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Terreno

Vende-se próprio para construções, com duas frentes, próximo da passagem de nível de Esgueira. Tratar com José dos Reis, Rua Almirante Reis—AVEIRO.

Casa das Bananas

Tem sempre à disposição dos seus estimados fregueses as melhores frutas das ilhas da Madeira e Açores tais como:

BANANAS: — A fruta tropical mais rica em celorias e portadora de maior quantidade de sólidos e memor quantidade de água que outras frutas frescas. Pode ser servida a crianças, adultos e pessoas doentes.

ANANAZES: — A fruta doce, acidulada e perfumada que se come descascada, condimentada, com açucar, vinho branco, Porto ou Madeira, fruta excelente para os dias de canícula.

Além daquelas vende ainda os melhores vinhos da Bairrada, os vinhos verdes do Porto e outros a copo em garrafa ou ainda em botijas. Vinhos de Lafões a preços sem concorrencia.

Prefiram pois os artigos da **Casa das Bananas** por ser a que mais barato vende.

AVENIDA BENTO DE MOURA, 33 — AVEIRO

(Próximo do Café Avenida)

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Reparações de tôda a aparelhagem electrica

Bobinagem de motores e geradores

Instalações de luz e fôrça motriz

NIQUELAGEM — T. S. F.—AGA-RÁDIO

Representações

Reconstruções garantidas

Electro-Aveirense

Aven. Dr. Lourenço Peixinho (Telef. 195)

Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, Limitada

ILHAVO

ARRENDAMENTO

FAZ-SE público, que a ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA recebe propostas em carta fechada até 15 de Agôsto do corrente ano, para arrendamento da **Quinta da Vista-Alegre e anexos** sita junto da Fábrica, com a área cultivável de 200.000 m², com terrenos de sequeiro e regadio e Casa de Caseiro, eira, currais de gado, pomar, oliveiras, etc. e a exploração duma praia de junco e moliço.

Facultam-se todas as informações por intermédio da Secção das Dependencias Externas da Fábrica, em Ilhavo (Vista-Alegre).

A Fábrica reserva-se o direito de não arrendar no caso das propostas recebidas não lhe convirem, passando a explorar directamente estas propriedades.

FABRICA DA VISTA-ALEGRE, 2 de Junho de 1947.

O Administrador-Delegado

a) Luís Azevedo Coutinho

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

Clínica e Cirurgia

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa

Dr. Afonso de Barros Miranda Simão

Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva

Assistente da Faculdade de Medicina e externo dos Hospitais civis de Lisboa

Consultas, tratamentos e operações

Consultas nesta cidade ás quintas-feiras e domingos, das 14 às 17 h.

na ***GOTA DE LEITE***

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO — AVEIRO

AGA-RADIO

Em exposição na

Electro-Aveirense

(AGÊNCIA)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO